



A INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO E SAÚDE DA CIDADE DE TAQUARA¹

Elen Fernanda de Lima²

Aleteia Hummes Thaines³

Introdução

A inclusão é o ato de acrescentar pessoas em grupos ou núcleos que até então não faziam parte. A inclusão representa socialmente um ato de igualdade. Martins Filho(2023, p 39), afirma que “existe uma cultura em que as crianças são participes e nela há uma estrutura própria que reflete a condição em que as crianças vivem suas infâncias. Reflete sua condição social de sujeito no mundo”.

Segundo Mantoan (2000), “A inclusão escolar remete a escola a questões de estrutura e de funcionamento que subvertem seus paradigmas e que implicam em um redimensionamento de seu papel, para um mundo que evolui a “bytes”. Compreende-se que a escola para incluir deverá pensar e aplicar estratégias no seu currículo para que o processo de ensino e aprendizagem dos educandos e educandas com desenvolvimento atípico seja contemplada, respeitando e atendendo o ritmo e as individualidades de cada criança ou adolescente. Essas estratégias devem considerar a reformulação de currículos, adaptações de recursos, adequações de técnicas e avaliações efetivas para alunos/as com desenvolvimento típico e atípico e, como principal estratégia deve-se considerar o aperfeiçoamento, qualificação e preparo de cada profissional envolvido nesse processo.

¹ Pesquisa financiada com bolsa CAPES.

² Mestranda em Desenvolvimento Regional. Faculdades Integradas de Taquara/RS (FACCAT). Projeto desenvolvido com fomento CAPES. Bolsista CAPES. Endereço eletrônico: elenlima@soufaccat.br

³ Doutora em Direito com estágio Pós-doutoral em Direito. Faculdades Integradas de Taquara/RS (FACCAT). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pesquisa financiada com bolsa institucional FACCAT e vinculada a linha de pesquisa **Economia, Meio Ambiente e Dinâmicas de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Faccat. Endereço eletrônico: aleteiathaines@faccat.br



Ampliando o conceito de saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002 apud Castro, Barbara da Silveira Madeira de) define a Saúde como completo bem-estar, físico, social e mental, e não mais somente ausência de doenças.

Por definição, Cohen et al (apud CASTRO, 2017) define que as crianças e adolescentes com condições crônicas complexas (CCC), são crianças e adolescentes em condições que englobam um conjunto de peculiaridades que podem ser associadas ou não às síndromes. Cujas especificidades justificam dependência de tecnologia e de equipes multiprofissionais, de acordo com a complexidade de intervenções que muitas vezes as individualidades de cada quadro exigem. Vygotsky (2022. p 325) afirma que, “No aspecto social, ocorre algo com um serviço recíproco”. Entende-se que a complexidade da deficiência não são as limitações, ou até as impossibilidades biológicas, e sim a exclusão social, sendo este fator, a inclusão social o principal responsável por essa criança CCC, e ou, adolescente CCC de se inserirem, na possibilidade de aprenderem com seus pares e com os adultos que a convivem, assim o maior limitante da deficiência é a deficiência social.

Diante disso, elaborou-se como problema de pesquisa: Em que medida as políticas públicas voltadas à saúde e à educação de crianças e adolescentes garantem a inclusão destas crianças e adolescentes que se encontram em condições crônicas complexas de saúde?

Assim, para responder ao problema proposto definiu-se o seguinte objetivo geral: analisar em que medida as políticas públicas voltadas à saúde e à educação de crianças e adolescentes garantem a inclusão destas crianças e adolescentes que se encontram em condições crônicas complexas (CCC) de saúde.

Metodologia

O presente projeto encontra-se em fase inicial. Dessa forma, quanto a caracterização da pesquisa esta será básica, exploratória, qualitativa, bibliográfica e documental. No que tange a coleta de dados da pesquisa bibliográfica esta se dará em livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, utilizando, inclusive as plataformas de pesquisas, tais como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Quanto a pesquisa documental esta será realizada na legislação e em documentos referentes a políticas públicas voltadas a temática. Com relação a análise e interpretação dos dados coletados utilizar-se-á a interpretação.



Resultados Pretendidos

Ao delimitar o tema desse projeto de pesquisa que está em fase inicial, levou-se em consideração que toda tecnologia e todo profissional de que as peculiaridades inerentes à criança e ao adolescente atípico exigem, quando organizados em rede no formato intersetorial (A intersetorialidade trata de mecanismos de gestão e integração de setores da rede), e com equipes multidisciplinares (Multidisciplinaridade relação múltipla entre intervenções de diferentes áreas profissionais), dispostas a incluir a Criança CCC e o Adolescente CCC no seu meio socioeducativo, neste posicionamento imprimem o direito de cada um a pertencer ao seu espaço e deste fazer parte, usufruindo da sua cidadania.

O direito à inclusão social está amparado pela lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Na busca por mais orientações que apresentem estratégias, reflexões e propostas de sugestão de como fazer acontecer a inclusão de Crianças e Adolescentes em condições crônicas complexas de saúde, de maneira efetiva e com qualidade; poderia aqui está justificado o desafio que é para a sociedade a Inclusão.

A Lei Brasileira de Inclusão acima citada, também é conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência; tem o objetivo garantir a igualdade de condições, na busca em promover a inclusão social e a cidadania em todos os ambientes. A compreensão de que incluir não é obrigação e sim dever poderá nortear importantes discussões de ideias e ações para a promoção da Inclusão.

Considerações Finais

O estudo em andamento analisará em que medida as políticas públicas voltadas à saúde e à educação de crianças e adolescentes garantem a inclusão destas crianças e adolescentes que se encontram em condições crônicas complexas (CCC) de saúde.

Dessa forma, pretende-se apresentando um panorama de como acontece quando se trata do tema inclusão. A partir dos resultados alcançados poderá se construir um suporte para a reflexão, discussão e construção de estratégias e ações para uma efetiva, importante e necessária inclusão sociopedagógica de qualidade das crianças e adolescentes atípicos.



Referencial Bibliográfico

BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 jul. 2023.

CASTRO, Barbara da Silveira Madeira de. et al Crianças com condições Crônicas Falam Sobre Saúde. **Rev. Polis Psique**. v. 7. n. 3. Porto Alegre. set./dez. 2017. Disponível em: Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2017000300008. Acesso em: 15 de jul. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. **ETD - Educação Temática Digital**. v. 1. n. 3. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10633/ssoar-etd-2000-3-mantoan-educacao_para_todos_desafios.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 de jul. 2023.

MARTINS FILHO, Altino José, **Criança pede respeito: Docência na Educação Infantil**. Ed. 4. Tubarão (SC): Copiart, 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Completas- Tomo Cinco: Fundamentos da Defctologia**. Tradução do programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: Edunioeste, 2022.